

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

A eleição desafia o povo a trocar polarização pelo exercício de diálogo » 2



CULTURA

Arte e resistência mantêm viva a voz de Emmanuel 7Linhas » 4



DIVULGAÇÃO

Transtornos mentais tiram mais trabalhadores da ativa

Afastamentos por problemas de saúde mental ligados ao trabalho cresceram 135% em um ano no Espírito Santo; mulheres são maioria nos registros » 3

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



JOSÉ EXPEDITO DA SILVA

Eleição é (ou deveria ser) a festa da cidadania

Será necessária muita sabedoria para que a eleição seja, de fato, a festa da cidadania — um momento livre de hostilidades e polarizações ideológicas. Dessa forma, todos os convidados, que são os eleitores e as eleitoras, não sairão decepcionados.

A Igreja Católica não apresenta nem indica candidatos e partidos políticos. Sua verdadeira missão é colaborar com a formação da consciência dos fiéis, oferecendo princípios éticos e morais inspirados no Evangelho e em sua Doutrina Social, amplamente explicitada em documentos, cartas e exortações.

Recentemente, em 18 de junho, o Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou sua mensagem ao povo brasileiro para as eleições de 2026, reafirmando o compro-

misso da Igreja com a promoção da dignidade humana e do bem comum. Inspirada na passagem bíblica “Examinai tudo e guardai o que for bom” (1Ts 5, 21), a mensagem ressalta que a participação consciente dos cidadãos no processo eleitoral é uma das mais elevadas formas de caridade e serviço à sociedade.

Os bispos afirmam que o pleito representa uma oportunidade privilegiada para o exercício da cidadania e da corresponsabilidade social. Além de escolher gestores, governantes e representantes,

cada brasileiro é chamado a renovar o compromisso com valores fundamentais para a convivência democrática, a justiça social e a fraternidade.

Também vinculado à CNBB, o Centro Nacional de Fé e Política lançou oficialmente o subsídio “Eleições 2026: democracia, sinodalidade e bem comum”, que propõe uma série de encontros de reflexão e oração destinados à preparação espiritual, ética e social do povo brasileiro para o período eleitoral. Esse itinerário formativo comunitário é baseado na metodologia da “Con-

versa no Espírito”, herdada do Sínodo dos Bispos promovido pelo saudoso Papa Francisco.

Na prática, uma das maneiras de fazer essa mensagem ecoar nas bases da sociedade é por meio das pastorais e dos movimentos eclesiais. Entre outros organismos da igreja, o Movimento dos Focolares, por exemplo, baseia-se no “carisma da unidade” para promover uma participação política pautada pelo diálogo, pela ética e pela cultura da fraternidade. O Focolares conta, inclusive, com um ramo específico: o Movi-

mento Político pela Unidade (MPPU), que atua ativamente na conscientização e qualificação do debate público, promovendo campanhas de cidadania focadas no voto consciente, no voto ético e na fraternidade universal, tendo o diálogo pós-eleições como um dos pilares para garantir o bem comum.

Termino com as palavras inspiradoras da mensagem dos nossos bispos: “O Brasil necessita reforçar a capacidade de construir pontes, promover encontros e cultivar a amizade social.”

Publicação Legal é aqui

 <https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/>
Impresso e digital diários

Contato:

bianca@eshoje.com.br/
27 99744-6251

 **ESHOJE**

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

 **ESHOJE**
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcourtinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
PH Caetano
Pedro Rocha

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

 /eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Saúde mental afasta cada vez mais do trabalho no ES

Benefícios ligados ao trabalho cresceram; notificações avançam e mulheres são 79% dos casos

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

O número de trabalhadores afastados por transtornos mentais relacionados ao trabalho mais que dobrou em apenas um ano no Espírito Santo. Dados do Ministério da Previdência Social mostram que as concessões de benefícios por incapacidade temporária de natureza acidentária por transtornos mentais e comportamentais passaram de 97, em 2024, para 228, em 2025, alta de 135%.

Em 2021, eram 76 benefícios desse tipo. Em quatro anos, portanto, o avanço chegou a 200%.

Os benefícios acidentários são aqueles em que há relação reconhecida com a atividade profissional. Considerando todos os benefícios por incapacidade temporária decorrentes de transtornos mentais e comportamentais, independentemente da relação com o trabalho, as concessões saltaram de 3.385, em 2021, para 8.607 em 2025 — crescimento de 154%.

Ansiedade e episódios depressivos lideraram os afastamentos no ano passado, com 2.369 e 2.297 concessões, respectivamente. As mulheres responderam por cerca de sete em cada dez benefícios nas duas categorias.

A psicóloga Daniela Bello de Carvalho, especialista em Tera-

pia Cognitivo-Comportamental, mestra e doutoranda em Segurança Pública, pondera que o avanço dos afastamentos pode refletir tanto maior adoecimento quanto mais reconhecimento dos sintomas, diagnóstico e procura por atendimento.

Sobrecarga, metas difíceis de alcançar, jornadas extensas, falta de pausas e autonomia, insegurança no emprego, conflitos e assédio estão entre as condições de trabalho que, segundo a especialista, podem favorecer ou agravar o sofrimento psicológico.

NOTIFICAÇÕES AUMENTAM

Dados da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) mostram que as notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho passaram de 129, em 2024, para 170 em 2025, alta de 31,7%. Até 31 de agosto deste ano, já são 122 registros.

Os números da Saúde e da Previdência não podem ser comparados diretamente. Uma notificação não significa necessariamente afastamento ou concessão de benefício, assim como um afastamento previdenciário pode não aparecer no sistema de vigilância em saúde.

Chefe do Núcleo Especial de Vigilância em Saúde do Trabalhador (Nevisat), Frederico de Freitas afirma que o crescimento resulta de uma combinação de fatores. Além da possibilidade de aumento do adoecimento, os serviços estão identifican-



Excesso de trabalho e pressão permanente afeta cada vez mais a saúde mental de trabalhadores

do mais casos e os trabalhadores reconhecem com maior frequência que a atividade profissional pode afetar a saúde.

Frederico também aponta mudanças na organização do trabalho, com tecnologias acelerando processos, aumento das demandas e multiplicidade

de tarefas.

Os dados do Nevisat mostram que 79% das notificações são de mulheres, contra 21% de homens, e 32% estão concentradas na faixa dos 40 aos 49 anos. Saúde e comércio aparecem entre os setores com maior concentração de registros. Técnicos de en-

fermagem e enfermeiros estão entre as ocupações observadas.

Frederico considera provável que exista subnotificação, já que os registros representam uma parcela pequena diante do universo de trabalhadores e dos indicadores de afastamento por transtornos mentais.



DIVULGAÇÃO

“O cuidado individual precisa caminhar junto à organização no trabalho”

DANIELA BELLO, psicóloga

Pressão constante x saúde mental

PARA O procurador do Trabalho Bruno Gomes Borges da Fonseca, titular regional da Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho e da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Codemat) no MPT-ES, metas excessivas, cobrança abusiva por produtividade, assédio moral, jornadas prolongadas, acúmulo de funções, redução das equipes e falta de pausas estão entre as preocupações relacionadas à saúde mental.

O procurador destaca que a organização do trabalho pode favorecer o adoecimento quando submete o trabalhador a pressão permanente. A inclusão expressa dos fatores de risco psicossociais no gerenciamento de riscos ocupacionais

reforça a responsabilidade das empresas de identificar e enfrentar essas condições.

A psicóloga Daniela Bello alerta que ações de bem-estar, palestras, atendimento psicológico ou práticas de relaxamento podem ajudar, mas são insuficientes quando a organização do trabalho permanece inalterada.

“O cuidado individual é importante, mas precisa caminhar junto com mudanças na organização do trabalho.”

A judicialização acompanha a maior atenção ao tema. Levantamento da plataforma Predictus identificou 22.815 ações trabalhistas relacionadas ao burnout entre 2016 e abril de 2026 no país, quase R\$ 10 bilhões em valores de causa e



ILUSTRAÇÃO/ESHOJE

Cobranças e assédio estão entre os causadores do burnout

crescimento de cerca de 400% no período.

No Espírito Santo, a Vigilância em Saúde do Trabalhador pode inspecionar locais de trabalho, identificar riscos e fazer

recomendações. A plataforma *Vigi Trabalhador permite que o próprio trabalhador registre situações e condições laborais que possam estar relacionadas ao adoecimento

Arte e luta no legado de Emmanuel 7Linhas

Mayrienne Mattos relembra trajetória, produção artística e luta social do multiartista capixaba

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Poeta, rapper, produtor cultural e educador popular, Luiz Emmanuel Pinto, o Emmanuel 7Linhas (1980-2026), construiu uma trajetória profundamente ligada à cultura periférica e às raízes capixabas. Criado em Santos Dumont, Vila Velha, o artista uniu em sua obra a força do hip-hop, os cânticos da Umbanda, o congo e a literatura.

Sua caminhada musical incluiu grupos como Diretoria do XV e Pó de Ser Emoriô, além de projetos solo como Vevê Papa Legba, nos quais articulou poesia e crítica social. Em São Paulo, venceu o primeiro SLAM RAP-SP e projetou o Sarau do Fim do Mundo. Ao retornar ao Estado, idealizou a primeira Festa da Literatura Periférica do Espírito Santo (FLIPES), no MUCANE.

Como educador, atuou em cursos comunitários e projetos periféricos. Autor do livro “Egodistônico” (Editora Causa), Emmanuel foi tragicamente assassinado em maio de 2026, aos 45 anos, no Ibes, deixando uma obra viva na memória dos movimentos populares. Nesta entrevista, sua filha Mayrienne Mattos fala sobre a convivência, a arte e a preservação do seu legado.

ES Hoje: Quem era Emmanuel 7Linhas no convívio familiar?

Mayrienne Mattos: Meu pai



DIVULGAÇÃO

“Seu maior legado é a rede de afeto que ele construiu e seu olhar humano sobre os humanos”



ELLEN FLEGER

Emmanuel 7linhas era poeta, rapper, produtor cultural e educador popular de Vila Velha

foi um filho muito amado e muito companheiro da minha avó; grande parte da vida foram eles dois um ao lado do outro. Como pai, ele sempre gostou muito de conversar. Lembro das muitas vezes que caminhamos vindo para casa e de poder conversar sobre tudo. Ele era barulhento, gostava de cantar alto no banho, desorganizava a casa, mas ficou um vazio enorme quando partiu. Antes de vê-lo chegando, eu ouvia o assobio dele, e até hoje minha avó olha a rua e a ladeira que ele subia, esperando ele voltar.

Como ele influenciou sua relação com a poesia?

Meu pai sempre foi minha principal referência nas artes. Em nossas conversas, a poesia surgia como ponte entre o pensar e o sentir. Escrevi minha primeira poesia aos 5 anos e lembro que um dos primeiros livros que ele me deu foi de poesias. Ainda na infância, minha música preferida era “Carinhoso”, de Pixinguinha, e, quando eu tive acesso às redes sociais, escrevi no perfil do Orkut o poema de Cora Coralina “Saber viver”. Acredito que essa forma de enxergar a poesia como

algo cotidiano desde sempre e também ter tido acesso a um repertório muito variado fez com que eu não só tivesse a consciência do mundo, mas também tivesse consciência de mim mesma. E devo muito isso ao meu pai. Tanto que, em 2023, quando minha irmã e eu o homenagea-

mos no seu aniversário, eu disse: “meu pai é poesia contínua”. E eu sinto que ele poeticamente me criou e deixou o mundo cheio de palavras ditas, que hoje fazem dele uma memória viva.

Como Emmanuel articulava arte, religiosidade e militância?

A arte era a forma como meu

pai enxergava a vida, a religiosidade era a forma que ele via sentido à vida e a militância era a forma que ele vivia. Entender-se enquanto um homem negro, com as referências de sua ancestralidade e as dores do racismo que continua levando muito dos nossos diariamente, fez com que meu pai nunca perdesse a sua coragem de lutar, denunciar, expor e combater as mazelas sociais que o afetavam diretamente enquanto indivíduo, mas também enquanto coletivo. E a fé entra como sentido e esperança de que um futuro ancestral é possível. A arte dele não se permitia ser neutra; tinha cor, suor, sangue e legado de quem veio antes e de quem continuaria. Por isso, que, apesar da poesia de escárnio, que se permitia sangrar, também há a poesia que cura, dos encontros e dos afetos.

O que o livro Egodistônico representava para ele?

Esse livro é a realização de um grande sonho. Mesmo diante das dificuldades de acesso que havia, ele estava em busca de publicá-lo, através de editais, apoio de amigos e pessoas que, assim como ele, acreditam na arte. Durante anos vendeu livros de outras pessoas, divulgou o trabalho de outros artistas que também estavam na luta de realizar seus trabalhos. E, finalmente, em 2024, conseguiu finalizar esse primeiro livro. Acredito que Egodistônico era não só um sonho, mas também uma marca para ele mesmo de que era possível. E muitos de nós queremos exatamente isso: em um mundo que nos mata e esmaga nossos sonhos, enxergar possibilidade. Em novembro, no festival Cine Luso, que este ano homenageará meu pai, haverá o lançamento do livro.

Como preservar seu legado e reivindicar justiça?

O maior legado do meu pai é a rede de afeto que ele construiu ao longo da vida e seu olhar humano sobre os humanos. E buscamos preservar esse legado amoroso e também combativo através da sua arte, das suas palavras que permanecem no mundo. Quando escolhemos não nos calar, mas permanecer divulgando seu trabalho, honramos seu legado e, ao mesmo tempo, reivindicamos justiça por ele e por tantos outros que se foram e que ele denunciava. Acreditamos que a vida não acaba aqui e que há muito a se viver e lutar, ainda que seja em meio à dor da violência e da saudade de não termos ele nesse plano.



ELLEN FLEGER

Mayrienne, sobre Emmanuel: “meu pai é poesia contínua”